

NÃO BEBA

NEM COM MODERAÇÃO

18 MÊS CÂNCER | INSCRIÇÃO 1 | MÊS CÂNCER 21

cigarro. E a OMS já dá essa diretriz, com o pacote "não fumar, não beber, não usar drogas". Mas, além disso, há estudos que mostram que o consumo de álcool está associado a um risco maior de câncer, que não é o caso do tabaco. E a OMS recomenda a redução do consumo. Mas não se consegue restringir a não beber e a não fumar. O que se consegue é restringir o consumo de álcool. Mas não se consegue restringir o consumo de tabaco. E a OMS recomenda a redução do consumo. Mas não se consegue restringir a não beber e a não fumar. O que se consegue é restringir o consumo de álcool. Mas não se consegue restringir o consumo de tabaco.



"Nos tumores de cavidade oral, laringe e esôfago, o álcool atua como um solvente, permitindo que as substâncias tóxicas do cigarro penetrem mais profundamente nas células."

LUIS CLAUDIO THALER, pesquisador do INCA

22 MÊS CÂNCER | INSCRIÇÃO 1 | MÊS CÂNCER 23



A ingestão de bebidas alcoólicas está associada a mais de 74 mil casos de câncer no mundo em 2020. Esse consumo aumentou o risco de pelo menos sete tipos de doenças e é responsável por aproximadamente 4% de todos os diagnósticos atuais — 70% deles em homens. Os tumores mais associados ao álcool são os de cabeça e pescoço, seguidos pelo câncer de boca, esôfago, laringe e fígado. No caso do fígado, o álcool é considerado um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença. No caso do câncer de boca, o álcool é considerado um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença. No caso do câncer de laringe, o álcool é considerado um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença. No caso do câncer de esôfago, o álcool é considerado um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença.

DESAFIO POLÍTICO

Segundo a lei, entre os casos de câncer atribuíveis ao consumo de álcool, a maior parte está associada ao "consumo de álcool". No caso do câncer de cabeça e pescoço, a maior parte está associada ao "consumo de álcool". No caso do câncer de boca, a maior parte está associada ao "consumo de álcool". No caso do câncer de laringe, a maior parte está associada ao "consumo de álcool". No caso do câncer de esôfago, a maior parte está associada ao "consumo de álcool".



"A cerveja é a bebida mais consumida no Brasil. Mantê-la fora da lista de bebidas com publicidade restrita é uma decisão estratégica das indústrias. Esse é um tópico que deveria ser destacado, para, assim, poder limitar [o consumo] e aplicar a legislação"

ANA PAULA NATIVIDADE, pesquisadora do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fundação Coordenação de

Como exemplo de ações concretizadas efetivas, Ana Paula cita a Lei Seca, que levou à redução de acidentes de trânsito, e a legislação de venda de bebidas alcoólicas. "Temos a proibição da comercialização para menores de idade, mas ainda não há fiscalização. Por exemplo, o caso do supermercado é quem deve pedir a identificação do cliente, mas não cobra e não monitora essa venda. O controle sobre a legislação precisa ser fortalecido", ressalta.

Outro ponto que merece atenção é a restrição de propaganda. A legislação brasileira considera as condutas a bebida com teor superior a 0,5 grau Gay Lussac (GL), exceto que mais a porcentagem de álcool etílico no volume total. Porém, quando se fala em proteção de publicidade, não se define se o que contém mais de 0,5 GL. Dessa forma, o campo — que varia de 4 a 6 GL — não sofre restrição. A questão leva a outro ponto importante: a regulamentação do marketing digital, principal meio de chegar aos jovens. "A cerveja é a bebida mais consumida no Brasil. Mantê-la fora da lista de bebidas com publicidade restrita é uma decisão estratégica das indústrias. Esse é um tópico que deveria ser destacado, para, assim, poder limitar [o consumo] e aplicar a legislação", diz.

em excesso, não vai fazer mal. É como dizer 'beba moderadamente, mas beba'. Essa é a mensagem embutida, uma grande falácia baseada na responsabilidade social", afirma Ana Paula Natividade, pesquisadora do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fundação Coordenação de

O consumo de álcool de bebidas alcoólicas é associado a um risco aumentado de câncer de cabeça e pescoço, câncer de boca, câncer de laringe e câncer de esôfago. O consumo de álcool de bebidas alcoólicas é associado a um risco aumentado de câncer de cabeça e pescoço, câncer de boca, câncer de laringe e câncer de esôfago. O consumo de álcool de bebidas alcoólicas é associado a um risco aumentado de câncer de cabeça e pescoço, câncer de boca, câncer de laringe e câncer de esôfago. O consumo de álcool de bebidas alcoólicas é associado a um risco aumentado de câncer de cabeça e pescoço, câncer de boca, câncer de laringe e câncer de esôfago.



20 MÊS CÂNCER | INSCRIÇÃO 1 | MÊS CÂNCER 22

"Não há quantidade de álcool isenta para o risco de desenvolver câncer. Isso fez a OMS declarar que não existe limite seguro para o consumo"

NATALIA HADAD, pesquisadora e presidente do Centro de Informações sobre Saúde e Alcool

"Nos tumores de cavidade oral, laringe e esôfago, o álcool atua como um solvente, permitindo que as substâncias tóxicas do cigarro penetrem mais profundamente nas células. Como não é possível manter o álcool a uma dose segura, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a redução do consumo de álcool. Isso fez a OMS declarar que não existe limite seguro para o consumo"

REGULAÇÃO OU PROIBIÇÃO?

Para Ana Paula, as propostas divergem se proíbem, ou se regulam o consumo. Ela acredita que a proibição de publicidade de álcool seja uma medida mais eficaz do que a regulamentação da venda de álcool. Ela acredita que a proibição de publicidade de álcool seja uma medida mais eficaz do que a regulamentação da venda de álcool. Ela acredita que a proibição de publicidade de álcool seja uma medida mais eficaz do que a regulamentação da venda de álcool.

De acordo com a pesquisadora, as políticas públicas são o caminho. "Se assim se conseguir realmente atingir [os jovens], como ocorre com o

TABACO COMO EXEMPLO

A regulamentação do consumo de bebidas alcoólicas vem sendo discutida há muito tempo. No entanto, a regulamentação do consumo de bebidas alcoólicas vem sendo discutida há muito tempo. No entanto, a regulamentação do consumo de bebidas alcoólicas vem sendo discutida há muito tempo. No entanto, a regulamentação do consumo de bebidas alcoólicas vem sendo discutida há muito tempo.

Para o álcool, um dos desafios é restringir o consumo em determinadas áreas ou áreas públicas, especialmente com o consumo de cigarro, pois isso faz com que a população se sinta mais segura para o problema. Além disso, a proibição de publicidade de álcool é uma medida mais eficaz do que a regulamentação da venda de álcool.

A Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (Lei nº 14.178, de dezembro de 2023) tem como propósito a prevenção e promoção da saúde e o desenvolvimento de ações de políticas públicas para enfrentamento do câncer, de acordo com o plano de saúde e o consumo alimentar adequado, considerando fatores de risco relacionados ao câncer.

Após essas propostas, o INCA trabalha para desenvolver estratégias científicas entre a população, gestores e profissionais de saúde, parlamentares e sociedade civil organizada. Em um Parlamento sobre as bebidas alcoólicas, de 2024, a instituição afirma que qualquer tipo de medida que não seja baseada em evidências científicas não é uma medida eficaz.

Para a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer é uma medida mais eficaz do que a regulamentação da venda de álcool.



20 MÊS CÂNCER | INSCRIÇÃO 1 | MÊS CÂNCER 21